

### Resumo

**Introdução:** A malária é uma das doenças parasitárias que maior dano tem causado a milhões de pessoas nas regiões tropicais e subtropicais do globo. O impacto nas famílias e no desenvolvimento social nas comunidades tem sido devastador sobretudo na África subsaariana. Apesar dos esforços desenvolvidos pelos governos desses países em parceria com a OMS na prevenção e controlo da Malária e se tenham observado avanços no desenvolvimento da primeira vacina e de novas ferramentas para o combate da doença, os seus efeitos continuam a ser nefastos e nalgumas regiões, como Angola, ela continua a ser a causa do maior índice de mortalidade [1]. Apesar da Prevalência da Malária ter aumentando, o seu diagnóstico tem sido cada vez mais dificultada na prática Laboratorial por falta de conhecimento e pouca pesquisa, aliada à não aplicação de forma rigorosa das técnicas corretas, por parte do pessoal clínico laboratorial na pesquisa de *plasmodium* [2]. **Objetivos:** Avaliar a qualidade das lâminas positivas de plasmodium em pacientes atendidos no Laboratório da Pediatria do Hospital Regional do Lobito no período de Dezembro de 2021 a Julho de 2022. **Material e Métodos:** A pesquisa é do tipo prospetiva, descritiva com abordagem qualitativa em relação aos dados dos pacientes com o exame positivo de malária, atendidos no Laboratório da Pediatria do Hospital Regional do Lobito no período de estudo. **Resultados:** Foram selecionados 632 exames de pesquisa de *plasmodium* positivos. Na confirmação dos resultados foram positivos 600 casos que correspondem a 94,9%, sendo 32 amostras consideradas falsos positivos o que corresponde a 5,1%. Na distribuição dos casos por sexo o sexo feminino apresentou-se com 50,63% (n= 320) e o sexo masculino com 44,30% (n=280). Quanto à faixa etária, destaca-se o grupo dos 0 aos 5 anos de idade com 44,46% (n=281) e em relação à frequência das formas evolutivas foi visível a presença de Trofozoitos 72,00% (n=433) e os Gametócitos com 13,50% (n=80). **Conclusões:** A microscopia é o método de diagnóstico de referência, no entanto a qualidade dos resultados varia consideravelmente entre laboratórios, principalmente devido ao nível da experiência dos técnicos, qualidade dos reagentes e dos equipamentos. No entanto estes resultados evidenciam uma necessidade de formação contínua dos técnicos conforme proposto pela OMS.

**Palavras-chave:** Malária, *plasmodium*, crianças.

### Referências bibliográficas:

[1] Malaria diagnosis- new perspectives. Em: WHO graphics. Geneva: [s.n.].

[2] Bases do Diagnóstico Microscópico da Malária. Parte I. Guia do Aluno . [s] Organização Panamericana de la Salud, 2020.

---

## C075

### Prevalência da infeção do trato urinário em adolescentes no Hospital Geral de Benguela

Edmira Paulo<sup>1</sup>, Ana Branco Steele<sup>1\*</sup>, João Gabriel<sup>1</sup>, Yuri Sacamanda<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituto Superior Politécnico de Benguela, Benguela, Angola

\*Autor correspondente: ✉ [ana.steele@ispbenguela.com](mailto:ana.steele@ispbenguela.com)

### Resumo

**Introdução:** A infeção do trato urinário é uma das patologias mais comum na prática clínica, intrinsecamente relacionada com os hábitos de vida e higiene [1], caracteriza-se pela replicação ou a presença de agentes infecciosos no trato urinário que repercute em lesões de seus tecidos [2]. Em Angola a população tem provavelmente 53% de chances de contraírem ITU por terem menos acesso as informações de saúde e ao saneamento básico [2]. **Objetivos:** Determinar a prevalência de infeção do trato urinária em adolescentes atendidos no Hospital Geral de Benguela. **Material e Métodos:** Foi realizado um estudo retrospectivo descritivo com abordagem quantitativa, análise documental dos dados de 60 adolescentes na faixa etária compreendida entre os 10 e 17 anos foram submetidos a uma urocultura na Secção de Microbiologia do Laboratório Clínico do Hospital Geral de Benguela no período de Fevereiro de 2018 á Novembro de 2019. **Resultados:** Foram selecionados 54 registo de adolescentes atendidos no Hospital Geral de Benguela no período de estudo por se encaixarem dentro dos critérios de inclusão. Destes, 57,41% apresentaram resultado positivo. Entre os resultados positivos avaliados, o principal microrganismo encontrado foi a *Escherichia coli* (61,29%). A infeção do trato urinário foi mais prevalente nos adolescentes do sexo feminino (64,5%). Em relação à faixa etária a ITU foi mais prevalente nos adolescentes da faixa etária entre 10 e 12 anos (48,4%). **Conclusões:** conclui-se que existe uma alta prevalência de infeção do trato urinário nos adolescentes estudados, o que demonstra a necessidade de aprimorar os conhecimentos

relacionados às ITU e implantação de políticas públicas focadas na prevenção desta enfermidade, direcionadas principalmente às mulheres.

**Palavras-chave:** Prevalência, infecção do trato urinário, adolescentes.

#### Referências bibliográficas:

- [1] Revisão integrativa: evidência na prática do cateterismo urinário intermitente/demora. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 21, n. 1, pág. 459-468, 2013.
- [2] Masson, L. C., Martins, L. V., Gomes, C. M., & Cardoso, A. M. Diagnóstico laboratorial das vítimas de internação: relação entre a urocultura e EAS. *RBAC*, v. 52, n. 1 de janeiro de 2020.

## C083

### Características demográficas relacionadas com a infecção pelo HBV em dadores de sangue de Luanda, Angola

Cruz S. Sebastião<sup>1, 2, 3\*</sup>, António Vigário<sup>4</sup>, Domingos Jandondo<sup>2</sup>, Pedro Vienga<sup>2</sup>, Joana Sebastião<sup>2</sup>, Felícia Comandante<sup>4</sup>, Euclides Sacomboio<sup>2</sup>, Victor Pimentel<sup>3</sup>, Eunice Manico<sup>4</sup>, Deodete Machado<sup>4</sup>, Zinga David<sup>2</sup>, Jocelyne Neto de Vasconcelos<sup>1</sup>, Ana Abecasis<sup>3</sup>, Joana Morais<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Centro de Investigação em Saúde de Angola (CISA), Caxito, Angola

<sup>2</sup>Instituto Nacional de Investigação em Saúde (INIS), Luanda, Angola

<sup>3</sup>Global Health and Tropical Medicine (GHTM), Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT), Universidade Nova de Lisboa (UNL), Lisboa, Portugal

<sup>4</sup>Instituto Nacional de Sangue (INS), Ministério da Saúde, Luanda, Angola

\*Autor correspondente: ✉ [cruzdosantos10@gmail.com](mailto:cruzdosantos10@gmail.com)

#### Resumo

**Introdução:** O vírus da hepatite B (HBV) constitui um grave problema de saúde pública global, especialmente em países de baixa e média renda. Globalmente, mais de 2 bilhões de pessoas, o equivalente a cerca de um terço da população mundial, já foram infetados com HBV, dos quais 350 milhões desenvolveram infecção crônica (André, 2000). Atualmente, o HBV é considerado um dos principais fatores de desenvolvimento de cirrose hepática com elevada taxa de positividade na população jovem nos países em desenvolvimento (Eminler et al., 2015). Entretanto, a seleção de dadores de sangue, com rastreio laboratorial para marcadores de infecção ativa por HBV, como o HBsAg, desempenha um papel fundamental para garantir o fornecimento de produtos sanguíneos seguros e no controlo da disseminação da infecção por HBV (Seck et al., 2016). **Objetivos:** Neste estudo, investigamos as características demográficas relacionadas à infecção por HBV em dadores de sangue rejeitados para a doação de sangue em Luanda, a cidade capital de Angola. **Material e Métodos:** Este foi um estudo transversal realizado com 164 amostras de dadores rastreados para VHB usando o HBsAg, de março a maio de 2022. As análises foram feitas por meio de testes paramétricos, Qui-quadrado e análise logística univariada. Os resultados foram considerados significativos quando  $p < 0,05$ . **Resultados:** A média de idade foi de  $30,9 \pm 9,04$  anos, variando de 18 a 58 anos. No geral, 63,4% (104/164) dos dadores rejeitados para a doação de sangue testaram positivo para HBV. A média de idade dos dadores infetados pelo VHB ( $29,2 \pm 8,02$  anos) foi inferior à dos não infetados ( $33,9 \pm 10,0$  anos), com diferença de 4,67 anos ( $p < 0,001$ ). Dadores entre 20-40 anos [OR: 2,34 (IC 95%: 1,02 - 5,34),  $p=0,045$ ], do sexo feminino [OR: 1,40 (IC 95%: 0,51 - 3,86),  $p=0,516$ ], residentes em áreas urbanizadas [OR: 1,23 (IC 95%: 0,65 - 2,32),  $p=0,530$ ], com baixa escolaridade [OR: 1,54 (IC 95%: 0,49 - 4,82),  $p=0,458$ ], desempregados [OR: 1,65 (95 % IC: 0,68 - 3,99),  $p=0,271$ ] e solteiros [OR: 1,41 (IC 95%: 0,37 - 5,48),  $p=0,616$ ], tiveram maior chance de contrair infecção pelo HBV. **Conclusões:** A alta taxa de positividade do HBV na população jovem pode ser uma indicação do fracasso das medidas de controlo das hepatites virais em Angola. Além disso, ainda existe o risco de unidades de sangue infetadas com HBV escaparem da deteção quando o teste é limitado à triagem de HBsAg. No entanto, a inclusão da triagem molecular do HBV deve ser considerada no futuro, para garantir a identificação precoce de dadores com infecção oculta pelo VHB ou com um período de janela soronegativa para melhorar a segurança dos produtos sanguíneos e ajudar a controlar a disseminação do HBV em Angola.

**Palavras-chave:** HBV, HBsAg, fatores de risco, dadores de sangue, Angola.

#### Referências bibliográficas:

- [1] André, F. (2000). Hepatitis B epidemiology in Asia, the Middle East and Africa. *Vaccine*, 18, S20-S22. [https://doi.org/10.1016/S0264-410X\(99\)00456-9](https://doi.org/10.1016/S0264-410X(99)00456-9)